



NATIONAL GEOGRAPHIC

HAENYEO: A FORÇA DO MAR

Registrar a história de um grupo de mulheres que vive do mar: eis a missão da nova jornada de Luciano Candisani. O premiado fotógrafo brasileiro parte para a Ilha de Jeju, na Coreia do Sul, onde se encontram as *haenyeos*, ou “mulheres do mar”. O trabalho diário dessas heroínas traz a consciência para uma necessidade vital dos tempos modernos: a sustentabilidade.

Corajosas, elas seguem uma tradição secular: mergulham utilizando apenas o ar dos seus pulmões para colher frutos do mar. É assim, sem causar danos ao meio ambiente, que ganham dinheiro para criar os seus filhos e sustentar as suas famílias. Apesar das idades avançadas, as *haenyeos* permanecem até cinco horas seguidas na água – o que representa um desafio físico imenso para Candisani poder fotografá-las em ação. “Algumas mergulhadoras têm mais de 90 anos de idade”, conta Candisani. “Ao mergulhar com elas, senti que a força necessária para esse trabalho não vem dos seus corpos frágeis, mas de um conhecimento lapidado por gerações.”

Em Jeju, o fotógrafo investiga a cultura local e descobre que essa comunidade tradicional está em risco de desaparecer: os mais jovens não são suscetíveis a seguir a profissão das suas mães. Como podem deixar de existir no futuro, as mulheres do mar foram reconhecidas pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Nessa expedição, Candisani busca uma motivação criativa única para revelar, através das suas lentes, uma incrível história de preservação cultural e responsabilidade ambiental. Ele destaca ainda a linguagem inovadora da diretora Lygia Barbosa, da Tru3lab. “Minha busca pelas fotografias foi o fio condutor do roteiro”, diz. “Ou seja, o filme vai se revelando conforme eu vou entendendo a história que desejo passar com as minhas imagens.”

Estreia em 8 de março, às 20h15



As mergulhadoras são um exemplo de longevidade. Elas caminham sobre o terreno costeiro para mergulhar em busca de polvos e outros frutos do mar na orla de Jeju, ilha coreana documentada por Luciano Candisani. “Certo dia, eu estava com a senhora de 90 anos no mar e as ondas quebravam fortes no costão”, diz o fotógrafo. “Eu sofri para sair da água. Me cortei nas pedras vulcânicas afiadas. Aquela senhora frágil, porém, soube entender as ondas, o vento e as pedras e simplesmente saiu andando com elegância absoluta por uma passagem segura na encosta. Ou seja, a força está na sabedoria, não nos músculos.”